

BIBLIOTECA É CIDADANIA: ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LEITURA DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR NO SUL DO AMAZONAS¹

Lívia Sousa e Silva ²
Valmir Flôres Pinto³

RESUMO

A biblioteca escolar é um espaço fundamental no processo educativo, atuando não só com os alunos e oferecendo serviços de circulação, como também dando apoio aos professores e a gestão da comunidade escolar. Esta pesquisa teve como base os dados de leitura dos alunos do ensino médio, após a reestruturação da biblioteca escolar, do Centro de Educação de Tempo Integral Tarcila Prado de Negreiros Mendes, uma escola estadual de tempo integral no município de Humaitá, no interior do Amazonas, e a discussão acerca da função informacional e social da biblioteca escolar como um espaço de desenvolvimento da cidadania. O objetivo foi analisar o impacto da biblioteca na formação de leitores, através de um estudo qualitativo dos temas propostos e da análise dos dados coletados durante o ano de 2021. A pesquisa constata que a biblioteca escolar, como previsto nos estudos de diversos autores, agrega conhecimento e impacta positivamente na formação literária do aluno e na sua formação como ser social e crítico.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Cidadania, Leitura.

INTRODUÇÃO

É inegável que a biblioteca apresenta impactos positivos em toda comunidade escolar. Não apenas para a formação integral dos alunos, como também como um apoio para os professores e a gestão. Muito mais do que emprestar livros, a biblioteca é um espaço dinâmico e cultural, que pode ser uma ferramenta para desenvolver no aluno, além de conhecimento, o seu senso de comunidade e cidadania. Na biblioteca o aluno aprende a ter responsabilidade pelo material ao qual tem acesso, desenvolve empatia pelo próximo e encontra um local onde pode se sentir parte de um grupo.

¹ Este artigo faz parte do projeto de pesquisa de Silva (2022) para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH da Universidade Federal do Amazonas – AM.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas - AM, liv.sousas@gmail.com;

³ Professor Doutor em Educação, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. E-mail: valmirfloresp@gmail.com.

Os valores que são fundamentais para a formação do cidadão podem ser trabalhados na biblioteca escolar, como aponta Bernadette Campello (2008). A biblioteca é um espaço que possibilita desenvolver respeito ao espaço coletivo, cuidado com o material e preservação da cultura como um todo. Carvalho (2008) destaca que, embora a biblioteca escolar possa ser o local onde se formam leitores críticos, ela deve “ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura” (CARVALHO, 2008, p. 22).

São muitos os desafios da biblioteca escolar na realidade brasileira. Como mostram os estudos de Nunes, Lira e Gherke (2021) muitas instituições de ensino ainda não possuem uma biblioteca, mesmo com a lei que obriga toda escola a ter uma (Lei n. 12244/10). Quando a biblioteca existe, seu acervo é desatualizado e insuficiente, ou ela não conta com um bibliotecário, sobrecarregando um professor com a responsabilidade de realizar a gestão do espaço. Silva (2003) aponta que muitas vezes a biblioteca constitui-se por um armário trancado, ou uma sala de aula a qual os alunos raramente têm acesso, dependendo de algum professor para abri-la quando a chave é localizada.

É comum a biblioteca ser "entendida como depósito de livros e/ou sala de cópia, e ainda lugar de castigo para estudantes que não se ajustam às normas da instituição” (NUNES; LIRA; GHERKE, 2021, p. 2). Entretanto, principalmente com o crescente avanço dos meios tecnológicos, a biblioteca cada vez mais precisa se transformar para atender as necessidades informacionais de seus usuários. Esta transformação se torna ainda mais importante no contexto da biblioteca escolar, visto que muitas vezes é nela onde a criança tem seu primeiro contato com o livro. Para Paulo Freire (1989) a biblioteca é o fator fundamental para aperfeiçoar e intensificar a forma correta de ler e relacionar a leitura com o contexto, mas, para isso, é necessário que ela funcione como um centro cultural, e não como um depósito silencioso de livros.

Conforme apontam Amarilha e Silva (2016), sem estruturas adequadas, como a biblioteca, e sem agentes bem formados, como o bibliotecário e o professor mediador de leitura, a ação cultural sobre a leitura se torna mais difícil. Embora o governo promova ações de distribuição de livros para as escolas, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), a realidade das escolas brasileiras costuma destinar este acervo a suas caixas, depósitos, tornando-os inacessíveis aos alunos. As autoras reforçam que ensino e biblioteca são os instrumentos essenciais para a formação integral do estudante, sendo a biblioteca o espaço que permite o contato com a pesquisa, a cultura, os livros e demais materiais de informação,

permitindo a exploração do conhecimento e o trânsito em espaços dedicados à cultura, literatura e o saber.

O Manifesto da *International Federation of Library Associations* (IFLA, 2002) da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para Biblioteca Escolar promove que a biblioteca é um espaço que habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, não se limitando ao acesso aos livros, desenvolvendo a imaginação e preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Aponta, ainda, que os serviços da biblioteca escolar devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade, independente de idade, raça, sexo, religião ou *status* social. Assim, a biblioteca escolar possui um papel como agente transformador no processo socioeducativo, “pois é um ambiente que visa estimular e formar leitores de todas as idades, promovendo a cidadania e convivência social” (SANTOS; BRITTO, 2016, p. 3).

Esta pesquisa teve como foco a biblioteca escolar do Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) Tarcila Prado de Negreiros Mendes, localizada no município de Humaitá, no interior do Amazonas. O CETI Humaitá atua com alunos do ensino médio, e sua biblioteca foi reestruturada em 2021, quando passou a ter a gestão de uma bibliotecária.

O processo de organização e reestruturação foi iniciado em março de 2021, sendo antes coordenada por professores e alunos monitores, sem registro de suas obras ou sistema catalográfico. Devido à falta de um profissional para atuar na biblioteca, seu uso era limitado. Como a maioria das bibliotecas escolares brasileiras, funcionava apenas quando os professores levavam os alunos à biblioteca. Embora seja uma prática eficiente para o ensino e que deva ser incentivada, este não deve ser o único contato do aluno com a biblioteca.

Socializar o saber, entre outros aspectos refere-se às condições de acesso ao conhecimento, à leitura pelos alunos, quer seja de forma mediada pelo professor, pelo bibliotecário e ou pelos espaços que são destinados a isso, em especial, ao uso pedagógico da biblioteca da escola, de modo orientado e também espontâneo. Dessa forma, a frequência à biblioteca não será apenas para pesquisas orientadas em sala de aula, mas também deve proporcionar o livre acesso à busca espontânea que os alunos tenham curiosidade. (SILVA; ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p.81).

Frequentar a biblioteca apenas durante uma aula e com o professor, limita o potencial educativo e cultural que a biblioteca pode proporcionar. É necessário que o espaço também tenha acesso livre, que os usuários possam frequentar fora dos horários de aula, como um momento de lazer e nunca como uma obrigação ou castigo. Após a reestruturação, os alunos passaram a ter acesso livre ao espaço.



A cidade de Humaitá está localizada à margem esquerda do rio Madeira, no sul do estado do Amazonas, 697 km distante da capital Manaus, via terrestre BR 319. Segundo os últimos levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), sua população é de 56.144 habitantes. O município faz limite com os municípios de Manicoré, Porto Velho, Machadinho d'Oeste, Tapauá e Canutama. Com uma área de aproximadamente 33.111,13 km², é um dos maiores municípios do Estado do Amazonas em área territorial (BARROSO, 2021).

É importante apontar que a cidade não possui bibliotecas públicas ativas, e também não conta com livrarias, o que torna a biblioteca escolar ainda mais importante para o acesso aos livros e o fomento à leitura. Outro fator importante é que a biblioteca do CETI Tarcila Prado de Negreiros Mendes é a única biblioteca escolar da região que possui um bibliotecário.

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da biblioteca escolar na formação dos alunos e seu papel como um instrumento de construção do cidadão crítico. Através dos dados de circulação, foi possível analisar um avanço positivo na utilização do espaço, e um considerável aumento no interesse dos alunos pela leitura.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como princípio um caráter exploratório, buscando refletir sobre os conceitos da biblioteca escolar como um espaço educativo e cultural, através de pesquisa documental e bibliográfica dos temas propostos. Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa, em andamento, do programa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e busca aprofundar os estudos acerca da Biblioteca Escolar e sua função educacional como um centro de cidadania.

Os dados foram coletados durante o ano de 2021, primeiro em planilhas do *Microsoft Excel* e posteriormente no sistema de bibliotecas livres BibLivre⁴. Também foram analisados os relatórios mensais da biblioteca e o diário de campo referente a implantação dos sistemas. Os registros referentes às consultas e empréstimos fazem parte da rotina da biblioteca e são computados diariamente, através de controles próprios de cada biblioteca, ou de programas

⁴ BIBLivre é um software livre e gratuito de gerenciamento de bibliotecas e de acervos, que possibilita a catalogação de recursos informacionais variados e sua disponibilização em um catálogo.

especializados. Este processo é uma das exigências das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.

Não foram realizadas entrevistas com alunos ou funcionários da instituição, constituindo-se como uma pesquisa documental, com isso não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. Uma carta de anuência foi solicitada ao CETI Humaitá, que é o foco da pesquisa, autorizando a utilização e análise dos dados obtidos (Anexo I).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioteca escolar do CETI Tarcila Prado de Negreiros Mendes conta com um acervo de 8.339 exemplares, com 2.210 títulos diferentes. A maioria do acervo constitui-se por obras da literatura brasileira, outras categorias que se destacam são os quadrinhos, a literatura norte-americana juvenil e a literatura francesa juvenil. A biblioteca conta, também, com um acervo destinado a professores, com livros voltados a pedagogia, administração escolar e formação de professores.

Durante o processo de reestruturação da biblioteca, no começo de 2021, muitos alunos participaram das atividades, carimbando os livros, colando etiquetas e ajudando na organização do acervo. Também foram realizadas pequenas oficinas de reparos para os livros avariados e atividades de leitura com o objetivo de produzir cartazes decorativos para a biblioteca. Este envolvimento dos alunos foi fundamental para estabelecer uma sensação de pertencimento com o espaço, e caracterizar a biblioteca como um local divertido, que proporciona interação e diálogo.

Embora o acesso aos livros seja um dos objetivos principais da biblioteca, a biblioteca escolar e o bibliotecário devem ir além. Para cumprir seu papel como um espaço que promove a cultura e a cidadania, é necessário que possibilite ao aluno a compreensão do seu meio, e ofereça a ele as condições de ação individual e coletiva. É através da socialização do conhecimento, e da elaboração de novos conhecimentos, que a escola cumpre seu papel social (AMBINDER *et al.*, 2005).

Cabe aos bibliotecários, estimular nas crianças a vontade de frequentar e usar as bibliotecas; mexendo no livro, o tirando do lugar, fazendo “bagunça”. Despertar, nelas, o desejo e a curiosidade de abrir o livro e ver que ali dentro elas poderão viajar pelo mundo da imaginação, do conhecimento, da cultura. Que haja prazer em frequentar a biblioteca. Que este espaço não seja visto apenas como um lugar aonde elas farão uma pesquisa, uma consulta ou ficarão



de castigo. Que a biblioteca seja um lugar de divertimento e construção da cidadania. (AMBINDER *et al.*, 2005 p. 8).

Esta interação se tornou ainda mais essencial, devido a reestruturação da biblioteca ter se passado durante a volta às aulas presenciais após os períodos de isolamento social necessários para conter a pandemia do novo Coronavírus. A biblioteca voltou com as suas atividades com os alunos em maio de 2021, ainda em processo de reorganização, mas já com os serviços de consulta e circulação disponíveis. Inicialmente, as aulas retornaram no modelo de ensino híbrido, e devido às restrições da pandemia, não foram realizados eventos durante os primeiros meses.

A biblioteca funciona de segunda-feira à sexta-feira, das 08h às 14h. Como o CETI é uma instituição de ensino de tempo integral, é imprescindível que a biblioteca esteja disponível durante todo o horário de almoço, que é o período em que os alunos podem visitar o espaço fora do horário de aulas. Como ressaltamos, a pesquisa no CETI foi orientada a partir dos empréstimos dos alunos do ensino médio que, este ano de 2022, conta com 461 matriculados.

Quadro 1: Alunos matriculados em 2022 - CETI Humaitá

1º Ano Ensino Médio	2º Ano Ensino Médio	3º Ano Ensino Médio
198	145	118
TOTAL		461

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados CETI Humaitá, 2022

No quadro 2, pode-se notar que as primeiras semanas demonstram uma certa timidez dos alunos, com apenas um empréstimo. As visitas à biblioteca estavam mais associadas à curiosidade em ver o ambiente, conhecer a nova bibliotecária e ajudar na organização do espaço. Conforme os alunos foram tomando maior intimidade com a biblioteca, o interesse pela leitura passou a fluir. Já no mês seguinte, em junho, foram 29 empréstimos.

Quadro 2 – Empréstimos Mensais

MÊS	EMPRÉSTIMOS
Maio/2021	1
Junho/2021	29
Julho/2021	54
Agosto/2021	45
Setembro/2021	189
Outubro/2021	72
Novembro/2021	42

Dezembro/2021	3
TOTAL	435

Fonte: Base de dados da Biblioteca Tarcila Prado de Negreiros Mendes, 2021

No total, foram 435 livros emprestados em 2021. A turma com mais empréstimos é o primeiro ano, totalizando 169 livros, seguido pelo terceiro ano, com 158, e o segundo com 126. Os livros mais procurados pelos alunos são os da série “Diário de um Banana”. É uma série em quadrinhos, que chama a atenção por ser fácil de ler. Os alunos também sempre se interessam muito por livros sobre a Anne Frank e a segunda guerra mundial como um todo.

Com a flexibilização do distanciamento social, em setembro foi possível iniciar projetos na biblioteca, com eventos voltados para o setembro amarelo, palestras com profissionais convidados e exposições. Estes projetos e o impacto que representam estatisticamente na quantidade de livros que foram emprestados, mostram a importância do trabalho em conjunto entre biblioteca e professores. Foram realizadas atividades de leitura, confecção de cartazes e decorações para o espaço e até a utilização da biblioteca para o karaokê do dia do estudante. Os índices de leitura e empréstimo continuam altos em outubro, com a continuação do foco em eventos e exposições.

Imagem 1 - Biblioteca do CETI



Fonte: Arquivo CETI Humaitá, 2022

A sinergia entre bibliotecários, ou outros profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, e professores é fundamental para o bom funcionamento da biblioteca. Bernadette Campello (2014), a partir da análise da avaliação das bibliotecas escolares no Brasil realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009, destaca a falta do vínculo entre a biblioteca e o projeto pedagógico da escola. É uma prática comum “desmontar” a biblioteca e utilizá-la como sala de aula. “O professor entende a importância da biblioteca, mas pouco a utiliza como espaço

de potencialização do trabalho de sala de aula” (CAMPELLO, 2014, p.5), quando é o professor readaptado o responsável pela biblioteca, o que poderia ser um ponto positivo devido a possibilidade de desenvolver projetos pedagógicos nela, passa a ser uma limitação. Os professores readaptados muitas vezes não possuem treinamento específico para a função ou dividem o tempo na biblioteca com outra função na escola.

É importante esclarecer que o bibliotecário não deve ser entendido pela comunidade escolar como um profissional que vai tirar o professor readaptado de sua função, prejudicar sua atuação na biblioteca ou ocupar o seu espaço. A atuação dos dois profissionais é importante, e mais ainda quando trabalham juntos. Zimmermann, Paula e Ohira (2017) destacam que a biblioteca escolar é um local que permite desenvolver a autonomia e independência na leitura através da interação dos professores e bibliotecários. É necessário que o bibliotecário atue em sintonia com o setor pedagógico para contribuir para a formação de leitores.

No mês de novembro, é possível observar uma queda significativa na quantidade de livros emprestados, devido a utilização da biblioteca para as aulas de intensivo do ENEM para as turmas do terceiro ano, tornando limitado o acesso a biblioteca e os serviços de circulação. Esta ação causou muitas reclamações por parte dos alunos dos primeiros e segundos anos, que se viram prejudicados e sentiram falta do acesso livre à biblioteca. Os serviços de empréstimo foram finalizados no dia 3 de dezembro de 2021, funcionando apenas para a devolução dos livros em circulação e para consultas locais.

Campello (2008, p. 10) afirma que “educar é uma tarefa complexa. Exige que todos os recursos e conhecimentos sejam mobilizados para se atingirem objetivos e metas definidas.” Professores e bibliotecários devem trabalhar em conjunto, e analisando os dados de leitura dos alunos do CETI Tarcila Prado de Negreiros Mendes, fica evidente que quando existe essa interação, os resultados podem ser cada vez mais expressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de Nunes, Lira e Gherke (2021), concluem que quanto mais cedo as crianças forem apresentadas à biblioteca e ao contato com o livro como um todo, maiores serão as chances delas virem a se tornar leitoras e frequentadoras assíduas de bibliotecas. Com isso, também, crescem as chances de ampliarem suas experiências culturais, seu repertório de ideias e a evolução de sua criatividade. Podemos observar como a biblioteca impacta positivamente a realidade escolar, os alunos do CETI Tarcila Prado de Negreiros Mendes certamente terão uma visão de mundo diferenciada devido às experiências vividas na biblioteca e a familiaridade que



passaram a ter com o espaço e os livros. Como profissionais da educação, devemos lutar para que este acesso seja comum, e direito a todas as crianças.

Embora observar os índices de leitura e os dados analíticos seja importante, é fundamental lembrar que a biblioteca é mais do que empréstimos e devoluções. A leitura deve vir de forma orgânica, como algo natural proporcionado pelo ambiente. Os alunos podem frequentar o espaço sem nunca pegar um livro emprestado, mesmo assim, já estão um passo mais próximos de sua formação literária. Depois de quase dois anos após sua reestruturação, vemos alunos que antes não se interessavam pela leitura pedindo indicações, lendo seus primeiros livros. Os resultados são mais do que estatísticas.

Os bibliotecários devem explorar cada vez mais o diálogo com os novos leitores. Não apenas cumprir com a rotina da biblioteca e os processos administrativos, mas participar ativamente da comunidade escolar.

A quinta lei da Biblioteconomia de Ranganathan reza que a biblioteca é um organismo em crescimento, sendo o seu princípio fundamental “ser um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento com a ajuda delas” (RANGANATHAN, 2009, p. 263). Tivemos o privilégio de amadurecer um espaço, organizar uma coleção, vê-lo crescer e se transformar e, assim, transformar a todos os que passaram a frequentá-lo. A biblioteca é viva, e cresce junto com os seus usuários. É necessário que a biblioteca escolar esteja em constante evolução, se atualizando com as novas tecnologias e se adaptando às necessidades de seus usuários, só assim será capaz de continuar a cumprir com seu papel social.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly; SILVA, Sayonara Fernandes Da Silva. Política de leitura na educação infantil: da gestão ao leitor. **Pro-Posições**, n. 27, v. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gfJvdM9kpB7vZvXDC9sb9hv/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2022.

AMBINDER, Déborah Motta *et al.* Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-11. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/629>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BARROSO, Lourismar da Silva. **Humaitá, memória de um povo**. Porto Velho: Temática Editora, 2021.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. (2010). **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasília, DF: Diário Oficial da União.



CAMPELLO, Bernadete S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 4, n. 1. p. 1-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 01 maio de 2022.

CAMPELLO, Bernadette *et al.* **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2008. 64 p. (Biblioteca Escolar, 1).

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. IN: CAMPELLO, Bernadette *et al.* **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2008. 64 p. (Biblioteca Escolar, 1).

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 49 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; 4).

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. 2.ed. São Paulo: 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

NUNES, M. A.; Lira, A. C. M.; Gehrke, M. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Acta Scientiarum. Education**, 43(1), e47845. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/47845>. Acesso em: 30 abr. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

SANTOS, Gislaine Nunes dos; BRITTO, Zeneida Mello da Silva. A contribuição da biblioteca escolar no incentivo à leitura e à formação da cidadania. In: SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 2016, . **Anais eletrônicos**. Ijuí: UNIJUÍ, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6978>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, W. C. de. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época: v.45).

SILVA, Rovilson José da.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.23, n.2, p.71-84, abr./jun. 2018.

ZIMMERMANN, Juliano Ricardo; PAULA, Viviane Carolina De; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Avanços, perspectivas e limitações da Lei no 12.244/2010 com vistas a sua aplicabilidade: análise da literatura brasileira e ações dos órgãos de classe do estado de Santa Catarina (Brasil). **Revista ACB**, v. 12, v. 2, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
HUMANIDADES (PPGECH),
NÍVEL MESTRADO



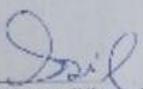
CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

À Direção

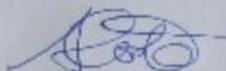
Solicitamos autorização institucional para a realização do artigo intitulado “Biblioteca e cidadania: análise dos índices de leitura de uma biblioteca escolar no sul do Amazonas”, que tem como objetivo analisar a reestruturação da biblioteca escolar da instituição. Serão utilizados apenas dados estatísticos referentes aos serviços de consulta e circulação da biblioteca. A pesquisa será realizada pela mestranda do Programa de Pós-graduação Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, Livia Sousa e Silva, sob orientação da professora Dra. Adriana Francisca de Medeiros.

Solicitamos também autorização para que o nome dessa instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações em artigos científicos ou demais meios de comunicação científica. Ressaltamos que todos os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com a Resolução 466/12 da CONEP, que regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. Salientamos que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo. Com a certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Humaitá - AM, 9 maio de 2022.


Livia Sousa e Silva - Pesquisadora responsável

Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação



Diretor (a) da escola
Iris Cristina C. Costa
Gestora CETI
Tarcila Prado de Negreiros Mendes
Port. GS 962 de 03/10 de 2018

